



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6181 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

### ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Adriana Fischer - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Rochele da Silva - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

A discussão sobre autocitação em artigos científicos tem chamado a atenção de pesquisadores de distintas áreas nos últimos anos. Além dos estudos bibliométricos que nos apresentam análises de impacto e relevância, diferentes olhares são oferecidos sobre o assunto (HYLAND, JIANG, 2018). Hyland (2003) traz uma reflexão sobre as redes sociais amplas que estão nos bastidores da atual competitividade do mundo acadêmico, que busca reconhecimento e investimentos. Desta forma, aproximamos os estudos de autocitação e letramentos acadêmicos (LEA, STREET, 1998; LILLIS, 2008; CURRY, LILLIS, 2016; OLIVEIRA, 2012; FUZA, 2016), na investigação sobre os modos de escrita de pesquisadores de distintas área do conhecimento, sem esquecer das relações de poder e do contexto institucional no qual os autores estão envolvidos. Para relçar, compreendemos os letramentos acadêmicos como conjunto de práticas sociais, em contexto acadêmico-científico, as quais são flexíveis, incluem leituras e escritas diversas e se constituem em virtude de relações epistemológicas, de poder, de identidades e de sentidos.

O presente trabalho analisa a escrita acadêmica em artigos científicos com o intuito de problematizar manifestações da heterogeneidade discursiva (CORRÊA, 2004), em práticas de letramentos acadêmicos, e não apenas retificar a homogeneização da produção científica em contextos de pesquisa e publicação. Este objetivo é, dessa forma, coerente com a concepção de letramentos acadêmicos que tem sido usada em contextos universitários para ressaltar a natureza especializada das linguagens e dos textos que são veiculados e que oportunizam a construção do saber, dos papéis sociais de estudantes, de professores e de pesquisadores, bem como das relações estabelecidas com o conhecimento.

A autocitação, neste caso específico de análise, pode ser utilizada para a construção de credibilidade profissional, principalmente quando o autor pesquisa e publica há muitos anos sobre um determinado tema (HYLAND, 2003). Existem muitos fatores envolvidos no decorrer do processo de escrita de artigos científicos. O olhar através de práticas de letramentos acadêmicos e suas dimensões escondidas (STREET, 2010), auxilia-nos a compreender melhor as redes sociais envolvidas nos bastidores da produção acadêmica, que, de acordo com Hyland (2003), estão intimamente relacionadas à competitividade do mundo acadêmico, na disputa por reconhecimento e investimentos. Apesar de ainda não existir uma definição geral e amplamente aceita sobre autocitação, nossa análise, baseada nos estudos de

Hyland (2003), considera todas as referências a trabalhos e publicações anteriores dos autores como uma autocitação, desde que estejam devidamente citados no texto e na referência. Hyland (2003) ainda considera a utilização de pronomes como "eu", "meu", "nós", "nossos", os quais podem remeter a redes de publicações e pesquisas nem sempre explícitas na composição textual. Porém, optamos por estudar apenas as autocitações identificadas no texto e nos rodapés que estejam devidamente referenciadas ao final do artigo, levando em consideração que nossa pesquisa é realizada manualmente e não utiliza softwares para auxiliar nas buscas.

O material de análise do projeto conta com dez artigos da área de Linguística e dez artigos da área de Medicina. Em encontros com os grupos dos projetos Universal CNPQ (coordenado pela PUC-MG) e CAPES PRINT (UNESP-SJRP), a principal preocupação, ao longo de um ano, foi a definição de critérios para a seleção dos artigos científicos, visto que uma seleção aleatória não poderia ser justificada em uma pesquisa científica. Para encontrarmos a melhor forma de seleção de artigos, foi necessário, primeiramente, ter um entendimento melhor sobre as bases de dados. Realizamos treinamentos e orientações com bibliotecários de diferentes instituições envolvidas nos projetos indicados. Debruçamo-nos para compreender que não há uma classificação oficial sobre as áreas de conhecimento e que cada base de dados possui uma forma específica de organização. Para exemplificar, buscamos, ao longo de 2019, compreender o significado de fator de impacto, índice H e relevância, que as bases utilizam para classificar e ordenar os resultados das buscas. Após diversas tentativas, optamos pela utilização da plataforma Web of Science, e selecionamos todas as bases: Web of Science Core Collection, Derwent Innovations Index, KCI-Korean Journal Database, Russian Science Citation Index e SciELO Citation Index. Para a seleção dos artigos em Linguística, a busca avançada foi realizada pela área "Linguistics", no período entre 2015 e 2019, apenas por artigos escritos por brasileiros (o filtro por países/região se refere ao endereço do autor e não ao periódico ou idioma que o artigo foi publicado). Para os artigos de Medicina foram utilizados os mesmos critérios de período e região, aplicados na área "General & Internal Medicine". Dos vinte artigos selecionados, cinco, de cada área contam com autocitação. A opção por Linguística é o fato de se valer das linguagens como objetos de estudo e que, diretamente, tem dialogado com a área da Educação, seja na condução e publicação de pesquisas, seja nas formações de professores. A Medicina, por sua vez, por se tratar de área em que há muitos periódicos com alto fator de impacto, com uma vasta história de parcerias nacionais e internacionais, que desafiam a publicação, sempre, em periódicos muito visibilizados e lidos pelo mundo.

Apesar da similaridade de cada área possuir o mesmo número de artigos com autocitação dentre os artigos selecionados, o uso deste recurso é diverso, mesmo na própria área de estudo. Para início das análises, buscamos os conceitos de funcionamento da citação ao nos referirmos ao outro, tratados por Boch e Grossmann (2002) e Rodrigues (2018). Segundo esses estudos, podemos dividir as formas de referência ao outro, no discurso escrito, em duas categorias: evocação e discurso relatado. Na evocação, há apenas a menção a autores e trabalhos, sem necessariamente resumir seu conteúdo. No discurso relatado, temos a síntese ou enxertos de outros trabalhos, dividindo-se em três categorias: reformulação, em que quem escreve reformula, a sua maneira, o conteúdo trabalhado por outro autor; a presença do outro é referenciada ao final do enunciado, seja pelo uso do nome e ano do autor ou pelo número correspondente da referência; não se utilizam aspas ou itálico. A citação, por sua vez, é um recorte extraído assim como se encontra em outro trabalho; pode ser sinalizado com aspas, itálico ou bloco tipográfico. Por fim, há a ilhota citacional, em que há o uso de aspas, itálico ou outra marcação para vozes dos outros no texto, de modo a fazer a integração de um conceito de outrem com o trabalho de quem escreve.

Boch e Grossmann (2002) trazem a questão de que, em trabalhos de especialistas, se

comparado a trabalhos de iniciantes, a recorrência maior nas citações é a de evocação e reformulação. Nos artigos selecionados no presente trabalho, em ambas as áreas, as formas de autocitação, em sua maioria, acontecem por meio da evocação e reformulação. No quesito citação, apenas um trabalho, na área de Linguística, traz um excerto de citação, com uso de bloco tipográfico. Em Medicina, nenhum artigo apresenta esse recurso na autocitação. Quanto ao emprego da ilhota citacional, foi encontrada em um artigo de Linguística e em um artigo de Medicina.

Nos artigos selecionados com autocitação, apenas um de Linguística é escrito somente por um autor. Nos outros nove, há coautoria. A autocitação por parte dos colaboradores é diversa. Nos artigos de Linguística, há dois escritos por duplas. Em um deles, ambos autores são autocitados, sendo que um dos trabalhos referenciados havia sido desenvolvido por ambos; no outro, apenas um autor é autocitado. Em Medicina, temos um artigo com quarenta e quatro colaboradores em que sete deles não têm autocitação. Num segundo, dois dos três autores são autocitados. No terceiro, temos dez autores e quatro deles com autocitação. No quarto, temos sete autores com autocitação de apenas um. E por último, um artigo com três autores em que todos são autocitados sendo que há um trabalho referenciado em que os três haviam trabalhado juntos. Com isso, é possível observarmos que a questão da continuidade de um trabalho na área e a busca por credibilidade acontece de modo individual, mas também com grupos de pesquisadores, sendo que se constrói uma associação desses autores que repetem a equipe colaborativa.

Assim como a citação de outrem, a autocitação é um fator recorrente na produção acadêmica. Apesar de encontrarmos características comuns entre as produções, ela se dá de diferentes maneiras dependendo da necessidade e da intenção dos autores. Cabe a nós pesquisadores, por meio da literatura existente, interpretarmos o seu uso levando em consideração a sua especificidade no contexto em que se encontra. Este trabalho, portanto, justifica-se por compreender os discursos de pesquisadores em torno da linguagem, em distintas áreas de conhecimento, que compõem periódicos de impacto. A área de Educação se beneficia diretamente, pois todos os pesquisadores têm o desafio de publicar seus resultados de trabalhos e porque o sistema de avaliação de periódicos, no Brasil, também está em fase de mudanças, migrando para compreensão do fator de impacto como forma de classificação desses periódicos. Em acréscimo, muitos pesquisadores da Educação atuam, em parcerias, com distintas áreas de conhecimentos e com elas oportunizam interlocuções sobre práticas de letramentos que incluem o funcionamento das diferentes linguagens desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocitação. Letramentos acadêmicos. Escrita. Artigos científicos.

#### **REFERÊNCIAS:**

BOCH, Françoise; GROSSMANN, Francis. **Referir-se ao discurso do outro:** Alguns Elementos de Comparação entre Especialistas e Principiantes. Scripta, v.6, n.11, p.97-108, 2002.

CORRÊA, Manoel. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 2004. 309 p.

CURRY, Mary.J.; LILLIS, Theresa. Estratégias e táticas na produção do conhecimento acadêmico por pesquisadores multilíngues. Tradução de Raquel S. Fiad e Flávia D. S. S. Miranda. In: FIAD, Raquel. S. (org.) **Letramentos acadêmicos:** contextos, práticas e percepções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 11-64.

FUZA, Ângela. A escrita acadêmica-científica como prática social: diálogos com os discursos

oficiais. In: FIAD, R. S. (org.) **Letramentos acadêmicos**: contextos, práticas e percepções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 65-98.

HYLAND, Ken; JIANG, Kevin. **Changing patterns of self-citation**: Cumulative inquiry or self-promotion? *Text and Talk*, v. 38, n. 3, p. 365–387, 2018.

HYLAND, Ken. **Self-Citation and Self-Reference**: Credibility and Promotion in Academic Publication. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 54, n. 3, p. 251-259, 2003.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in higher education**, London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.

LILLIS, Theresa. Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”. Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. **Written Communication**, v. 25, p. 353-388, 2008.

OLIVEIRA, Adilson R. de. Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância. **Scripta**, v. 16, p. 307-320, 2012.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. **Escrita de pesquisa e para pesquisa**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2018.

STREET, B. V. **Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos**. Tradução de Armando Silveiro com colaboração de Adriana Fischer. **Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação - UFSC**, Florianópolis, v. 8 n.2, jul./dez. 2010.